

O JUBILEU NA BÍBLIA ANTIGO TESTAMENTO

"**Misericordiosos como o Pai** é, pois, o «lema» do Ano Santo."

"Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de **abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais**, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática." "Um ano de misericórdia: isto é o que o Senhor anuncia e que nós desejamos viver. **Este Ano Santo traz consigo a riqueza da missão de Jesus** que ressoa nas palavras do Profeta: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que dela se viram privados.»

"**Se Deus Se detivesse na justiça, deixaria de ser Deus**: seria como todos os homens que clamam pelo respeito da lei. A justiça por si só não é suficiente, e a experiência mostra que, limitando-se a apelar para ela, corre-se o risco de a destruir. Por isso **Deus, com a misericórdia e o perdão, passa além da justiça**. Isto não significa desvalorizar a justiça ou torná-la supérflua. Antes pelo contrário!»

"**O Jubileu inclui também o referimento à indulgência**. Esta, no Ano Santo da Misericórdia, adquire uma relevância particular. **O perdão de Deus para os nossos pecados não conhece limites**. (...) Deus está sempre disponível para o perdão, não Se cansando de o oferecer de maneira sempre nova e inesperada. No entanto todos nós fazemos experiência do pecado. Sabemos que somos chamados à perfeição (cf. Mt 5, 48), mas sentimos fortemente o peso do pecado. Ao mesmo tempo que notamos o poder da graça que nos transforma, experimentamos também a força do pecado que nos condiciona. Apesar do perdão, carregamos na nossa vida as contradições que são consequência dos nossos pecados. No sacramento da Reconciliação, Deus perdoa os pecados, que são verdadeiramente apagados; mas **o cunho negativo que os pecados deixaram nos nossos comportamentos e pensamentos permanece. A misericórdia de Deus, porém, é mais forte também do que isso**.

A misericórdia de Deus torna-se indulgência do Pai que, através da Esposa de Cristo, alcança o pecador perdoado e **liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado, habilitando-o a agir com caridade, a crescer no amor em vez de recair no pecado**. (...)

Portanto **viver a indulgência** no Ano Santo significa aproximar-se da misericórdia do Pai, com a certeza de que o seu perdão cobre toda a vida do crente.

A indulgência é experimentar a santidade da Igreja que participa em todos os benefícios da redenção de Cristo, para **que o perdão se estenda até às últimas consequências aonde chega o amor de Deus**.

Vivamos intensamente o Jubileu, pedindo ao Pai o perdão dos pecados e **a indulgência misericordiosa em toda a sua extensão**."

DE 7 EM 7 DIAS Deuterónimo 5, 12-16: "Trabalharás durante seis dias e neles farás todos os teus trabalhos; mas, o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus: não farás trabalho algum. Nem tu, nem os teus filhos e filhas, nem o teu escravo ou escrava, nem o teu boi, o teu jumento ou qualquer outro animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu. Lembra-te que também tu foste escravo na terra do Egipto, donde o SENHOR, teu Deus, te libertou com mão forte e braço estendido. **Por isso** te ordenou o SENHOR, teu Deus, que guardasses o dia de sábado!»

DE 7 EM 7 ANOS Êxodo 23, 9-13: "Não oprimirás um estrangeiro que viva no meio do teu povo; vós bem conheceis a vida do estrangeiro que vive no meio de outro povo, porque também fostes estrangeiros a viver na terra do Egipto. Durante seis anos semearás a tua terra e colherás o seu produto. Mas no sétimo ano vais deixá-la em pousio e esquecê-la. **Então, os pobres do teu povo comerão**, e os animais do campo comerão o que restar. Farás do mesmo modo para a tua vinha e para o teu olival. (...) Guardareis tudo o que vos disse. Do nome de outros deuses não fareis menção: nem se oiça na vossa boca»

DE 7X7 EM 7X7 ANOS (O ANO 50) Levítico 25, 8-23: «Contarás sete semanas de anos, isto é, sete vezes sete anos; de forma que a duração destas sete semanas de anos corresponderá a quarenta e nove anos. Depois, **farás ressoar fortemente a trombeta (YOBEL)**, no décimo dia do sétimo mês. **No DIA DO GRANDE PERDÃO, fareis ressoar o som da trombeta através de toda a vossa terra. Santificareis o quinquagésimo ano, proclamando na vossa terra a liberdade de todos os que a habitam**. Este ano será para vós um Jubileu; cada um de vós voltará à sua propriedade, e à sua família. O quinquagésimo ano é o ano do Jubileu (...) **Neste Jubileu, cada um de vós recuperará a sua propriedade**.

Por isso, quando fizeres uma venda ao teu próximo, ou se comprares alguma coisa, não vos prejudiqueis um ao outro. Farás essa compra ao próximo, tendo em conta os anos decorridos depois do Jubileu, e ele fará essa venda tendo em conta os anos das colheitas. Conforme os anos forem mais ou menos numerosos, assim tu pagarás mais ou menos pelo que adquirires, porque é um número de colheitas que ele te vende. Não vos prejudiqueis uns aos outros. Teme o teu Deus, porque Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Nenhuma terra será vendida definitivamente porque A TERRA É MINHA, E VÓS SOIS TODOS ESTRANGEIROS MEUS HÓSPEDES.»

NOVO TESTAMENTO

"**O ANO DA GRAÇA DO SENHOR**" **Lucas 4, 16-21:** "Jesus veio a Nazaré, onde tinha sido criado. Segundo o seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para ler. Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e desenrolou-o até encontrar aquela passagem em que está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, **porque me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos**

cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar

O ANO DA GRAÇA da parte do Senhor.» Depois, enrolou o livro, entregou-o ao responsável e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então, disse-lhes: «Hoje mesmo começa a cumprir-se esta passagem da Escritura para aqueles que a ouvem.»

"ENTÃO EU PERDOEI-TE TANTO E TU NÃO PERDOASTE AO TEU COMPANHEIRO?!" Mateus 6, 9-13: "Pai

Nosso (...) venha a nós o Teu Reinado, seja feita a Tua Vontade aqui na terra, como no céu.

Dá-nos hoje o Pão para cada Hoje, perdoa as nossas dívidas, como nós perdoamos aos que nos devem a nós (...)»

"O DIA DO FILHO DO HOMEM" Mateus 24, 30-31: "Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do

Homem, e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu, com grande poder e glória. Ele enviará os seus anjos, **com uma trombeta que se ouvirá no mundo inteiro**, para reunir os seus eleitos desde os quatro ventos, de um extremo ao outro do céu!»

Apocalipse 11, 15-19: "Quando **o sétimo anjo tocou a trombeta**, ouviram-se grandes aclamações no céu: «O reinado sobre o mundo foi entregue a nosso Senhor e a seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos. (...) Enfureceram-se as nações, mas chegou a tua Justiça (...) chegou a Hora de terminar com o domínio dos que corrompiam a terra (...)

O Jubileu na Bíblia é:

1. uma Decisão e Intervenção de Deus, por Sua própria Iniciativa (uma interrupção nas nossas)
2. que concretiza o Dia do Grande Perdão
3. para fazer Memória da Liberdade para a qual o Povo foi resgatado
4. para restaurar a Justiça querida por Deus entre os Seus filhos
5. para tornar, pelo Perdão das Dívidas, possível a Liberdade
6. Jesus interpreta a sua própria Vida como a inauguração do Jubileu querido por Deus (o Seu Reinado),
7. e a mensagem central do Novo Testamento continua esta Boa Notícia de uma Fé Jubilar que se revela e realiza com todo o poder e credibilidade na Páscoa de Jesus.

OS JUBILEUS NA HISTÓRIA DA IGREJA

- uma breve explicação sobre as **INDULGÊNCIAS**, segundo a teologia dos séc. XII-XIII:

§ os pecados cometidos implicam culpa moral e pena § há dois tipos de pena: eterna (inferno) e temporal (purgatório)

§ o sacramento da confissão liberta o crente da culpa, mas não da pena temporal

§ a indulgência é que liberta o crente da pena temporal, por outras palavras, do tempo no purgatório

§ a indulgência pode ser aplicada a si próprio e a defuntos

§ a indulgência é administrada pela Igreja que é a dispensadora do tesouro de méritos de Cristo e dos Santos

«A indulgência é a remissão, perante Deus, da pena temporal devida aos pecados cuja culpa já foi apagada; remissão que o fiel devidamente disposto obtém em certas e determinadas condições, pela acção da Igreja, a qual, enquanto dispensadora da redenção, distribui e aplica por sua autoridade o tesouro das satisfações de Cristo e dos santos. A indulgência é parcial ou plenária, consoante liberta parcialmente ou na totalidade da pena temporal devida ao pecado. O fiel pode lucrar para si mesmo as indulgências, ou aplicá-las aos defuntos». (Cat. lg. Cat. 1471)

O JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DO PAPA FRANCISCO ou "O ANO DA MISERICÓRDIA" (excertos da Bula Misericordiae Vultus)

"Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese.»

"Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa. Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa. Será então **uma Porta da Misericórdia, onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança.**»

"Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o **bálsamo** da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós.»

"Nas parábolas dedicadas à misericórdia, **Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa.** Nelas, encontramos o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão.»

"Jesus declara que a misericórdia não é apenas o **agir do Pai**, mas torna-se o critério para **individuar quem são os seus verdadeiros filhos**. Em suma, **somos chamados a viver de misericórdia**, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco. (...) Tantas vezes, como parece difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz.»

"A tentação de pretender sempre e só a justiça fez esquecer que esta é apenas o primeiro passo, necessário e indispensável, mas **a Igreja precisa de ir mais além a fim de alcançar uma meta mais alta e significativa.** Chegou de novo, para a Igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos.»